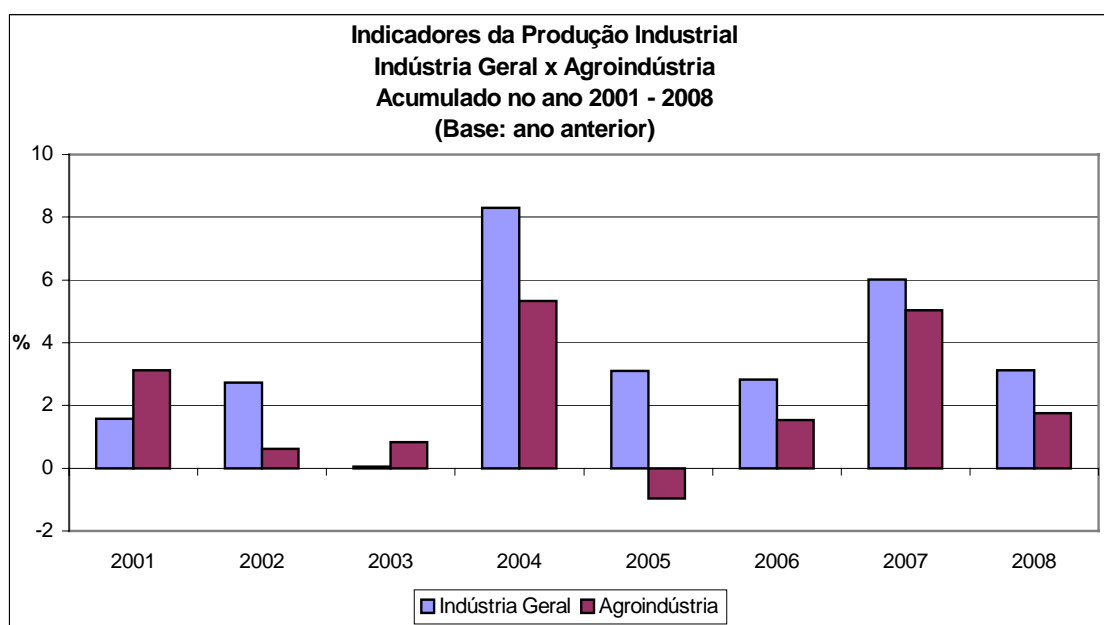


Comentário

Agroindústria 2008

Em 2008, a agroindústria brasileira cresceu 1,8%, ritmo inferior ao assinalado em 2007 (5,0%) e abaixo do registrado pela média da indústria nacional no ano (3,1%). A expansão dos setores associados à agricultura (0,8%), de maior peso na agroindústria, ficou abaixo da observada em relação aos setores vinculados à pecuária (1,6%). O grupo inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário apresentou forte acréscimo (20,5%), impulsionado, principalmente, pelo aumento da produção de soja, de cana-de-açúcar e de milho, lavouras intensivas no uso destes insumos. O segmento de madeira recuou 27,7%, influenciado sobretudo pela queda nas exportações.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em bases trimestrais, após crescer 6,1% no primeiro trimestre, a agroindústria desacelerou nos dois trimestres seguintes (2,6% e 2,4%) e inverte o sinal no quarto trimestre (-3,1%), influenciada em grande parte pela menor demanda externa por *commodities* agropecuárias.

O resultado anual da agricultura foi influenciado positivamente pelas condições climáticas favoráveis ao longo do ano e pelo maior uso de defensivos, que contribuíram para o aumento da produtividade e da

produção¹. Conforme dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), a safra de grãos de 2008 atingiu produção recorde de 145,8 milhões de toneladas de grãos, resultado 9,5% superior ao de 2007 (133,1 milhões de toneladas), com destaque para a produção de soja, de milho e de arroz, que representam cerca de 90% da safra.

As exportações também contribuíram para o resultado positivo da agroindústria. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), em 2008, o volume exportado dos principais produtos da agroindústria apresentou as seguintes variações: pedaços e miudezas de aves (4,9%), carne de aves não cortados em pedaços (14,5%), álcool (47,2%), açúcar (9,5%) e celulose (8,6%). Por outro lado, houve resultados negativos em carnes de bovinos congeladas (-16,1%), carnes de suínos congeladas (-13,4%), fumo (-7,6%) e suco de laranja congelado (-20,2%). No complexo da soja, a exportação de grãos (3,3%) e de óleo de soja em bruto (2,9%) cresceram, enquanto a de bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (-1,5%) recuou. Vale acrescentar que as receitas com as exportações destes derivados da soja, em função do aumento das cotações médias internacionais em relação à 2007, foram ampliadas em, respectivamente, 63,2%, 62,4% e 47,5%.

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O setor de produtos industriais derivados da agricultura avançou 0,6%, com resultados positivos em cinco dos oito subsetores pesquisados. O desempenho positivo dos derivados da soja (2,6%) deve-se ao crescimento da safra e ao aumento dos preços, em razão tanto da maior demanda externa quanto da interna, pois esta oleaginosa, além de ser insumo para a fabricação de rações e óleo comestível, vem sendo utilizada para a produção de biodiesel. O crescimento dos derivados da cana-de-açúcar (2,5%) é explicado pelo direcionamento da safra para a produção de álcool, que cresceu 11,2%, já que a produção de açúcar cristal recuou 6,0%. A produção de álcool foi impulsionada pela maior demanda interna, em virtude do aumento da frota de veículos bicompostíveis, e pelo incremento das exportações (47,2%)², para atender o aumento do consumo de álcool como

¹ Segundo dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE)

² Segundo dados da SECEX/MDIC

combustível alternativo ao petróleo. Outros impactos positivos vieram de celulose (8,4%), produto com forte demanda externa, arroz (11,0%), tipicamente de consumo doméstico, e milho (3,9%), insumo básico para a fabricação de rações para avicultura e suinocultura. Por outro lado, as retrações vieram de fumo (-6,6%) e laranja (-17,3%), influenciados pela queda nas exportações (7,6% e 20,2%³, respectivamente), e trigo (-12,0%).

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

O setor dos produtos industriais utilizados pela agricultura mostrou incremento de 2,1%, impulsionado pelo aumento na produção de máquinas e equipamentos agrícolas (35,4%), já que adubos e fertilizantes recuou 12,2%. O bom desempenho de máquinas agrícolas foi influenciado pelo aumento da renda agrícola, em função das elevadas cotações das *commodities* agrícolas até o primeiro semestre de 2008 e da safra recorde de grãos de 2007. Mais capitalizados, os agricultores puderam investir em máquinas e equipamentos, itens fundamentais para o crescimento da produtividade agrícola. Vale destacar que as exportações também foram importantes para o crescimento deste setor, como apontam as estatísticas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA). Segundo esta fonte, a quantidade exportada de colheitadeiras e de tratores de rodas cresceu, respectivamente, 28,2% e 14,6%.

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

O setor de produtos industriais derivados da pecuária avançou 1,5%. Os derivados de aves cresceram 5,4%, puxados pelas exportações, direcionadas, principalmente, para Ásia e União Européia. Os derivados da pecuária bovina e suína recuaram 2,8%, em razão da redução da quantidade exportada, consequência direta do embargo feito pela União Européia, sob a alegação de falta de condições sanitárias. A produção de leite, produto direcionado ao mercado interno, cresceu 1,6%, enquanto a de couros e peles apresentou retração de 1,1%.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária cresceu 2,0%, com o grupo rações, de maior peso, avançando 3,0%, e o de produtos veterinários recuando 2,9%.

³ Fonte: SECEX/MDIC

Conclusão

Em resumo, o crescimento de 1,8% da agroindústria em 2008 foi diretamente afetado pela desaceleração observada no quarto trimestre do ano (-3,1%), uma vez que, até setembro, acumulara-se um crescimento de 3,5%. Esta perda de dinamismo no último trimestre foi influenciada pela alteração no cenário econômico mundial, levando a uma menor demanda pelos principais produtos agropecuários exportados. Nos nove primeiros meses do ano, o desempenho positivo da agroindústria foi impulsionado pelo crescimento da safra, pelo aumento do consumo no mercado interno, por conta da expansão na renda familiar, e pelo avanço nas exportações de alguns produtos.